



Agrobiodiversidade na região do Rio Arari, Itacoatiara-AM: suas variedades crioulas

Agrobiodiversity in the Rio Arari region, Itacoatiara-AM: its landrace varieties

GUIMARÃES, Julião Gonçalves¹; NASCIMENTO, Adolfo Melo¹; LOURENÇO, José Nestor de Paula²; RAMOS, Santiago Linório Ferreyra³; LOURENÇO, Francisneide de Sousa⁴

¹Universidade Federal do Amazonas, juliaogg21@gmail.com; ²Embrapa Amazônia Ocidental, nestor.lourenco@embrapa.br; ³Universidade Federal do Amazonas, ⁴PPG – Agroecologia UEMA

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As variedades crioulas têm uma importância enorme para a resiliência não só dos agroecossistemas, mas também dos próprios agricultores. O trabalho em questão teve por objetivo realizar o levantamento das populações caboclas de milho, mandioca e feijão cultivadas pelos agricultores tradicionais da região do rio Arari, Itacoatiara-AM, na busca de conhecimento e variedades locais para a conservação *in situ*. Na comunidade são encontradas uma infinidade de espécies com distintas variedades, sendo que muitas dessas variedades, além de entrarem na base da dieta alimentar dos residentes da comunidade, são também comercializadas como produtos ou subprodutos. Utilizou-se a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo com emprego do diálogo semi-estruturado, lista de agrobiodiversidade e emprego da matriz de classificação. Com isso, obteve-se 44 variedades de espécies diferentes que são cultivadas.

Palavras chave: Agroecossistemas; agricultura familiar; diagnóstico rural participativo.

Abstract

Landrace varieties are of great importance for the resilience not only of agroecosystems, but also of the farmers themselves. The objective of the work in question was to carry out the survey of the populations corn, cassava and bean cabochon cultivated by traditional farmers in the region of the Arari River, Itacoatiara, in the search for local knowledge and varieties for *in situ* conservation. In the community are found a multitude of species with different varieties, many of these varieties besides entering the basis of the food diet of the community are also marketed as products or by-product. The methodology of Participatory Rural Diagnosis was used with the use of semi-structured dialogue, List of agrobiodiversity and employment of the classification matrix. Thus, we obtained 44 varieties of different species that are cultivated by the community.

Keywords: Agroecosystems; family farming; participative rural diagnosis.

Introdução

Entre os países megadiversos, o Brasil é detentor da maior diversidade de plantas nativas e de grande diversidade de plantas cultivadas. Este patrimônio genético constitui a base alimentar e a fonte de matéria-prima para inúmeras atividades de populações locais e é também elemento organizador de contextos culturais específicos. Conservá-lo, portanto, é tarefa fundamental para a segurança alimentar



destas populações e para a preservação do patrimônio cultural associado (BRASIL, 2004).

O componente da diversidade genética, manejado por populações tradicionais e por agricultores familiares, conservado no campo e pelo agricultor, é fruto de um longo e diversificado processo de seleção, adaptado à realidade local. Apesar de sua importância, carece de reconhecimento e de esforços especiais voltados à sua conservação e valorização. Nesta diversidade, expressa em uma infinidade de cultivares tradicionais de mandioca, milho, feijão, amendoim, plantas frutíferas, medicinais e outras, observam-se múltiplas adaptações às mais diferentes condições ambientais (solo e clima, por exemplo) em associação com as mais diversas práticas culturais. Uma ampla gama de produtos agrícola é ofertada a partir deste estoque de variedades. Práticas e saberes associados permitiram a contínua adaptação desse patrimônio biológico, as modificações dos contextos ecológicos e socioeconômicos locais e nacionais e foram elementos decisivos para a autonomia e a segurança alimentar das comunidades tradicionais e dos pequenos agricultores (BRASIL, 2004).

Diante da falta de recursos suficientes para aquisição de sementes melhoradas, as sementes crioulas tornam-se uma alternativa muito vantajosa, pois elas representam uma segurança cultivo após cultivo, ressaltando-se ainda que estas, na maioria das vezes são mais resistentes às pragas e doenças que acometem a região em que são cultivadas. Além disso, o agricultor não se vê mais como um refém do mercado, empoderando-se e tornando-se um disseminador de ideias aos demais produtores (Ferreira 2006; Araujo Junior 2015).

Para Dutra *et al.*, (2017), o avanço da modernização agrícola no Brasil se dá especialmente, após os anos 70 do século passado. Nesse contexto, os pacotes tecnológicos inserem-se rapidamente no campo de insumos (sementes, fertilizantes, pesticidas, entre outros), de forma que muitos agricultores aderiram ou foram forçados a participar dessa realidade. Entretanto, muitos produtores resistiram ao processo de modernização agrícola, em especial no domínio das chamadas “sementes híbridas” e continuam produzindo sementes, em especial variedades de milho e feijão.

Além das características emancipatórias, as cultivares crioulas e/ou agroecológicas são totalmente livres de agrotóxicos, das sementes geneticamente modificadas e insumos derivados da indústria química. Nesse sentido, a cultura das sementes crioulas é responsável pela manutenção e evolução não só da agricultura familiar como também fundamental para a sustentação da agrobiodiversidade (MACHADO E IKUTA, 2017). O devido trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das populações caboclas de milho, mandioca e feijão cultivadas pelos agricultores tradicionais da região do rio Arari, Itacoatiara, na busca de conhecimento e variedades locais para a conservação *in situ*.



Metodologia

A pesquisa foi realizada na Comunidade São João do Araçá, que está localizada no Rio Arari, que é um afluente do Rio Amazonas, localizada do lado direito do mesmo, no sentido nascente-foz, na coordenada geográfica 03°19'38,3" S e 58°17'58.5" W.

Primeiramente foi realizada uma reunião com os residentes para apresentar a proposta do trabalho de levantamento da agrobiodiversidade na comunidade.

As atividades de coleta do projeto conservação de sementes crioulas da Embrapa Amazônia Ocidental foi realizado a partir de um "Termo de Anuência" prévia estabelecido entre o Grupo de Pesquisa em Agroecologia da Amazônia, o NEA – IFAM. UFAM – Itacoatiara, a associação, a assembleia comunitária, os agricultores e os parceiros locais, envolvidos na pesquisa. Após a concórdia o aceite da comunidade, foram assinados termos de consentimento livre e esclarecido, e somente após estes, foram feitas as partes de levantamento participativo.

Foi adotada a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo, usando diálogo semiestruturado, lista de agrobiodiversidade e emprego da matriz de classificação. Escolheu-se aleatoriamente cinco unidades de produção para coleta das informações acerca das variedades presentes, as propriedades foram identificadas da seguinte maneira: A, B, C, D, E.

De Boef & Thijssen (2007) definiram que o diálogo semi-estruturado deve ser utilizado para obter informações gerais através de diálogos com indivíduos (pessoas-chave), famílias ou grupos foco, evitando assim questionários estruturados tais como tópicos fechados (não há como discutir outros tópicos), falta de diálogo, opções limitadas para elaboração e explicações posteriores pelos entrevistados. Já a Lista de agrobiodiversidade auxilia a identificar as variedades únicas, comuns e raras de espécies cultivadas na comunidade, mostrando a diversidade disponível na comunidade ou na unidade de produção familiar, além de ser útil na determinação da origem, grau de troca e uso específico de variedades e sementes.

A matriz de classificação é uma ferramenta que compara e caracteriza, de forma qualitativa e quantitativa, uma série de variedades, comparando as que já existem no local com variedades introduzidas ou testadas por pesquisadores, além de permitir que essa avaliação seja feita em parceria com os agricultores de forma participativa. É frequentemente utilizada na seleção participativa de variedades e no melhoramento de plantas participativo, sendo útil inclusive para comparar e avaliar outros recursos, assuntos e ideias (DE BOEF & THIJSSSEN, 2007).

Resultados e Discussão



Na comunidade São João do Araçá foram levantadas 11 variedades de mandioca brava e cinco de mandioca mansa (macaxeira). Percebe-se que mesmo diante da quantidade de variedades existentes, algumas são mais cultivadas por apresentarem características mais desejáveis que as demais, seja pela produção, coloração que ela confere na farinha ou produção de goma, entre outras.

Mandioca brava: coraci, coroa, guia roxa, bom futuro, tracajá, maniva branca, amarelinha, roxinha, jamundá, tucunaré e jabuti. E a mandioca mansa (macaxeira): manteiga, pão, nambú, roxa e amarga.

Outras espécies que são frequentemente encaixadas na dieta alimentar dos comunitários também foram levantadas, é importante ressaltar que estas espécies são consorciadas com o plantio da mandioca dentro dos agroecossistemas, em uma mesma área é possível observar um mosaico bem definido, essa integração acaba possibilitando renda para a família durante o ano todo.

Registrou-se a presença de uma variedade de feijão caupi, fígado de galinha, mas com o tempo a mesma deixou de ser cultivada, já o milho caboclo não foi identificado até o momento. As áreas de cultivo (conforme descrito na tabela 1) em sua maioria são provenientes do corte e queima, é frequente encontrar a leguminosa puerária (*Pueraria phaseoloides*) estabelecendo-se nessas propriedades.

Para a conservação das sementes utiliza-se garrafas pet's vedadas com uma pasta feita com cinzas, impedindo a deterioração das sementes pela umidade e ação de fungos, além disso, o replantio após a colheita também é uma prática conservadora bastante adotada, principalmente para espécies de propagação vegetativa, como: mandioca, macaxeira e cará.

Conclusões

As variedades presentes na comunidade representam uma diversificada fonte de matéria prima para produtos e subprodutos que são consumidos e/ou comercializados pelos comunitários, contribuindo não somente com a segurança alimentar, mas também para fonte de renda dessas famílias. A utilização dessas variedades pelas famílias da comunidade acaba criando um vínculo positivo de dependência, onde as famílias tiram seu sustento a partir do cultivo das mesmas, possibilitando a multiplicação e conservação de variedades que possibilitam manter uma agrobiodiversidade pertinente à Amazônia.

Agradecimentos

Ao Grupo de Pesquisa Agroecologia na Amazônia, A FAPEAM pelos recursos, aos agricultores envolvidos, e aos colegas com suas contribuições na coleta de campo (Reikson Benezar, Jeny Serrão, Jaciara Lima, Débora Barroso e Adolfo Melo)



Referências bibliográficas

DUTRA, E.J. da S; KONZGEN, Q.R. da S; MANTELLI, J. **A produção de sementes crioulas no município de Canguçu/RS: a retomada de uma tradição.** VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária. Curitiba, 2017.

DE BOEF, W. S & THIJSSSEN, M. H. **Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes:** Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. Wageningen, Wageningen International, 2007. 87p.

FERREIRA, M. A. J. F. et al. **Mapeamento da distribuição geográfica e conservação dos parentes silvestres e variedades crioulas de Cucurbita.** Embrapa Semiárido-Outras publicações técnicas (INFOTECA-E), 2006.

JUNIOR, BB Araújo et al. Avaliação de variedades crioulas de milho para produção orgânica no Semiárido Potiguar. **Holos**, v. 3, p. 102-108, 2015.

Machado, E. E; Ikuta, F. K. **O cultivo da semente crioula como resistência ao capital:** a experiência dos camponeses agroecologistas de Irati-PR. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2017.

BRASIL. Política Nacional de Biodiversidade. **Encontro Nacional Sobre Agrobiodiversidade e Diversidade Cultural.** Ministério da Cultura e do Meio Ambiente. Brasília, 2004.

Nome comum	Variedade	Propriedades	
Cará	Roxo	C e E	
	Branco	C e D	
	Matizado	D	
	Dedo de moça	C	
	Mão de onça	C	
Banana	Pacovan	B	
	Branca (original)	B	
	Inajá (original)	B	
Abacaxi	Roxo	C e D	
	Verde	C e D	
Maxixe	Liso	E	
	Espinhoso	E	
Mamão	Arredondado	C	
	Comprido	C	
Jerimum	Casca grossa	C	
Nome comum	Área de cultivo	Nome comum	Área de cultivo



Carambola	B		
Castanha do Brasil	B	Pimenta cheirosa	A e E
Cupuaçu	A, D, D	Ingá	A, B, D, E
Maracujá	E	Graviola	E
Tucumã	D e E	Rambutã	A, D, E
Bacaba	A, D, E	Manga	A e E
Pupunha	A		

Tabela 1. Espécies utilizadas na dieta alimentar dos comunitários e comercialização e suas propriedades rurais na comunidade são João do Araçá.